

**IF-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**Editorial****Religião e religiosidades no mundo Antigo****Por:** Vicente Estevam Sandeski<sup>1</sup>

vicente.sandeski@ifpr.edu.br

Chegamos a mais um número da Revista Eletrônica de Investigação Filosófica, Científica e Tecnológica, do grupo de pesquisa do IFPR - IF-Sophia. Esta décima primeira edição traz o tema **as religiões**, em torno desse tema ensejam valorosas contribuições que motivam a reflexão e o debate. São resultados de pesquisas de natureza teórica sobre ensino, educação, trabalho, formação educativa e política, fundamentadas nas categorias analíticas dos pesquisadores do grupo, que tem no conhecimento o resultado da caminhada existencial do homem respaldado de seu sentido a partir da racionalidade.

O tema religião tem sido foco de atenção e preocupação do ser humano nos mais diferentes tempos históricos, tão antigo quanto o próprio homem, desde a antiguidade até à época atual os diversos povos encontram na religião uma percepção, uma força misteriosa que preside as atividades sociais, culturais, políticas e laborais. Esta noção e conhecimento penetram-lhes a vida dum profundo sentido religioso.

As religiões com o desenvolvimento da cultura à qual estão ligadas fazem o possível para responder às mesmas questões que o angustiavam por meio de conceitos mais sutis e linguagem mais apurada a anterior relação com o mundo, aplacada com rituais, magias e algumas tentativas filosóficas com finalidade de lidar com o desconhecido. Percebe-se o esforço ao encontro da inquietação do espírito humano, propondo caminhos, isto é, doutrinas e regras de vida, como também ritos sagrados com o objetivo de serenar o íntimo e manter a esperança.

Nota-se a partir de simples observação que a religião está presente na caminhada existencial do humano, no crescimento pessoal e social, nas diversas atividades cotidianas, alternando-se entre a serenidade e a angústia, entre a segurança e a insegurança, entre a alegria e o sofrimento, entre o bem e o mal, é uma constante do existir humano.

---

<sup>1</sup> É Doutor em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, é Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo – UPF, é Especialista em Programa de Aperfeiçoamento de Dirigentes pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, é Especialista em Didática Aplicada à Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET – RJ e Graduado e Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR. É servidor público federal, docente EBTT, lotado no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, na cidade de Pitanga/ PR onde atua como Diretor Geral do campus. É Vice-coordenador Geral do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR, membro do Corpo Editorial da IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Segundo os dicionários de filosofia, a religião é uma instituição que administra uma crença de que existe um mundo sobrenatural e que gerencia técnicas para obter a salvação neste mundo sobrenatural. O tema aqui proposto não é abordar dogmas religiosos, tão pouco qual religião está certa ou errada, mas perguntar-se: o que leva o homem à religião? Compreender quais as necessidades que conduzem à religião?

A religião e as religiões têm rendido infindáveis debates, em determinados momentos apropriada-a como meio ideológico e demagógico de dominação por grupos, pessoas e sistemas, como também tem apresentado ao longo de períodos uma característica de ser uma instituição revolucionária, estando ao lado de questões sociais, políticas.

Este segundo momento são correntes de esquerda dentro da igreja, exercendo uma importante ação em defesa das causas operárias, das causas camponesas, dos marginalizados, dos esquecidos pelo sistema, dos identificados inviáveis pelo capital. É uma hipótese de relevante importância, que precisa ser considerada e aprofundada.

Segundo Löwy, ao discorrer sobre Antonio Gramsci (1891-1937), distingue dois momentos no seu posicionamento sobre a religião: primeiramente na classificação dos escritos da “juventude”, nota-se o potencial utópico da religião, enquanto que nos da “maturidade”, nos cadernos do cárcere, a perspectiva conservadora da igreja. Segundo ele, a religião é uma crença na existência de uma divindade ou várias divindades transcendendo a situação terrestre e temporais, identificado na ideia de um Deus ou deuses, uma segunda compreensão é o sentimento dos seres humanos de dependerem desses entes superiores que governam totalmente a vida no universo, e por fim, é um sistema de culto dos seres humanos em relação a esse Deus ou deuses.<sup>2</sup>

Há muitas tentativas de definir a religião, Durkheim<sup>3</sup>, Weber<sup>4</sup>, Marx, Gramsci, entretanto permanece inconclusiva, mas do que tentar definir, a religião apresenta uma diversidade de manifestações culturais, revela uma força social demandada pelo fenômeno religioso levando a necessidade de atualização constante desse fenômeno.

## Referências

---

<sup>2</sup> Quarta aula do curso "Sociologia marxista da religião", ministrado por Michael Löwy no curso de pós-graduação em sociologia da USP e viabilizado pelo Programa Escola de Altos Estudos da CAPES. Intitulada "Antonio Gramsci como sociólogo da religião", a aula foi realizada no dia 15 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0vOGttCLwo&t=533s>, acesso em 21 abr. 2017.

<sup>3</sup> Uma distinção metodológica entre estrutura social e estrutura mental. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002014000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000100007), acesso em 21 abr. 2017.

<sup>4</sup> Em Weber sua marca está no racionalismo, característica que assinala uma conduta de vida no capitalismo. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/view/5315/4661>, acesso em 21 abr. 2017. "A religião é, para Weber, a chave de interpretação para o entendimento de processos culturais mais amplos, como o desencantamento do mundo e a secularização." Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000218922>, acesso em 21 abr. 2017.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa. O sistema totêmico na Austrália*. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

GIGANTE, Lucas Cid. **A sociologia da religião de Max Weber**: santificação da vida dentro de ordens políticas, econômicas e sociais, *Revista Estudos de Sociologia*, V.18, Nº 35, 2013.

LÖWY, Michael. **Gramsci, marxismo e religião** (Curso / Aula 4) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0vOGttCtLwo&t=533s>>, acesso em 21 abr. 2017. 15 outubro 2013.

MONTEIRO, Paula. **A teoria do simbólico de Durkheim e Lévi-Strauss**: desdobramentos contemporâneos no estudo das religiões. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002014000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000100007)>, Acesso em: 21 abr. 2017. *Novos estudos - CEBRAP* nº 98, São Paulo. Mar. 2014.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**. Vol. I e II. RJ: Contraponto, 2005.

RODRIGUES, Julia Maria de Souza. **Max Weber**: uma leitura da sociologia da religião. Dissertação de mestrado, orientador: Renato Pinto Ortiz, Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP: Programa de Pós-Graduação em Sociologia. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000218922>, acesso em 21 abr